



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MANUAL DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS ESCOLARES

Maio – 2006



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1 – INTRODUÇÃO	04
2 – O PAPEL DOS SEGMENTOS NA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ESCOLA E SEUS ESPAÇOS.....	05
2.1 – Os Alunos(as).....	05
2.2 – Professores(as).....	06
2.3 – Os Gestores(as)	08
3 – PAPEL DA COMUNIDADE – PAIS – FAMÍLIA – PARCEIROS NA PRESERVAÇÃO DA ESCOLA.....	10
4 – PROGRAMA 5S – MANTENDO CONQUISTAS NA ESCOLA E NA VIDA.....	13
5 – CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES ADEQUADAS DA ÁREA FÍSICA DA ESCOLA.....	17
5.1 - Sala de aula	18
5.2 - Área administrativa	19
5.3 - Centro de Multimeios	20
5.4 - Laboratório de Informática	21
5.5 - Laboratório de Ciências	22
5.6.- Cozinha/Refeitório	22
5.7 – Banheiros	24
5.8 - Áreas de lazer: Quadras e Salas de Recreação	24
5.9 – Áreas Externas	26
5.10 - Conservando e mantendo a escola - De olho em problemas estruturais	26
5.11 - Reforme, mas com planeamento.....	33
5.12 – Ambientes escolares – Tirando o máximo de proveito	34
6 – BIBLIOGRAFIA	36

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará tem sempre elencado entre suas preocupações a conservação e manutenção dos prédios escolares. Entendemos que um processo educacional de qualidade incorpora entre seus princípios, espaços escolares que ofereçam aos educandos condições adequadas à realização de suas aprendizagens, bem como conforto, higiene e interatividade.

Reconhecemos também que manter esses espaços e dotá-los de equipamentos, materiais e mobiliários não é suficiente. Necessário se faz a celebração de uma parceria entre todos os segmentos que compõem a escola no intuito de garantir sua conservação.

O surgimento dentro do Programa FUNDESCOLA do PAPE – Programa de Adequação dos Prédios Escolares apresenta-se também como um fator determinante para a melhoria das condições de funcionamento das unidades escolares e a importância dos espaços coletivos para a garantia do seu uso, preservação e conservação adequada.

Nesse sentido a gestão da escola surge como grande articuladora deste processo que deverá envolver todos os segmentos. À gestão como mediadora que é do projeto pedagógico da escola bem como da articulação desta com a comunidade, caberá propor e acompanhar ações que suscitem na comunidade escolar e seu entorno a compreensão da escola como um patrimônio público a ser usufruído e cuidado por todos, possibilitando assim a realização de seu propósito, meios como espaço de formação e disseminação de conhecimentos tão necessários ao desenvolvimento da ciência, da cidadania, da convivência pacífica e construção de novos saberes na relação entre local e global entre a sociedade e o mundo.

O processo de planejamento das ações para conservação e manutenção dos prédios escolares deverá ser deflagrado a partir do acesso de todas as informações, procedimentos e encaminhamentos de responsabilizações pelos segmentos escolares. O que apresentaremos a seguir.

1 - INTRODUÇÃO

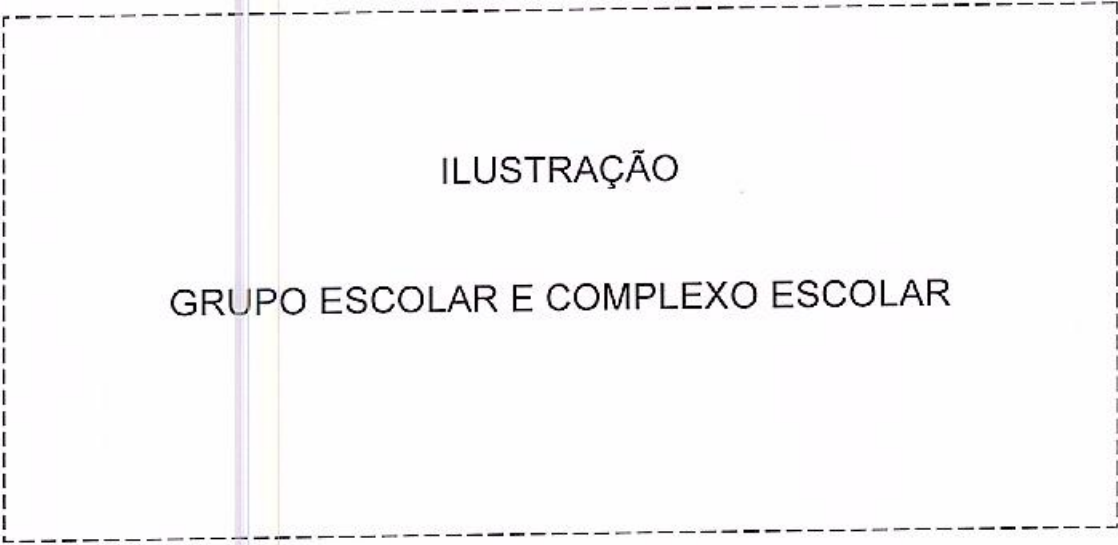
Esse manual se propõe à escola, através de orientações que favoreçam a conservação e manutenção dos prédios escolares.

Inicialmente podemos tratar dos conceitos de conservação.

CONSERVAR é segundo o dicionário: equipar, manter e garantir o patrimônio e bem público.

Tomando por base esse conceito e compreendendo a escola como um patrimônio de todos, percebemos ao longo do tempo e da história arquitetônica contada pelos prédios escolares as mudanças porque passa e passou a escola.

Temos então representada desde a escola que funcionava na casa da própria professora(o) de forma improvisada, passando pelos grupos escolares; pensado para abrigar pequenos contingentes de alunos(as), até chegarmos aos dias atuais onde nos grandes centros urbanos e rurais as escolas se apresentam como verdadeiros complexos escolares, muita coisa aconteceu.



ILUSTRAÇÃO

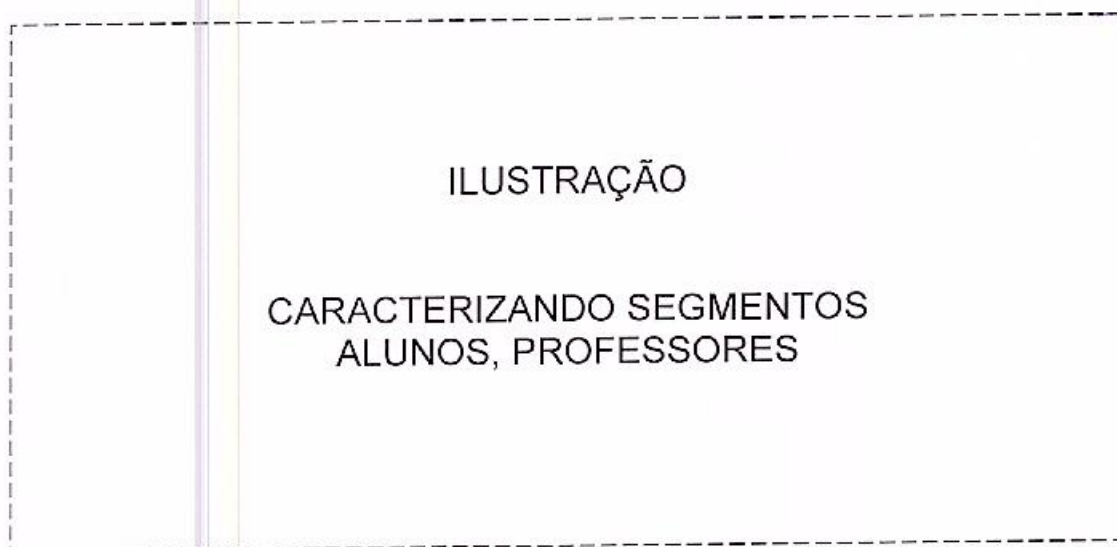
GRUPO ESCOLAR E COMPLEXO ESCOLAR

A definição do que hoje caracteriza uma unidade escolar está posta em um espaço físico, projetado, construído e equipado para o recebimento de alunos(as), professores(as), funcionários(as), gestores(as), comunidade e parceiros na busca do conhecimento socialmente produzido e acesso à cidadania.

2 - O PAPEL DOS SEGMENTOS NA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ESCOLA E SEUS ESPAÇOS

Na escola cada um dos segmentos tem um papel fundamental na perspectiva da garantia das boas condições de funcionamento.

Assim vejamos de que forma cada segmento se envolve com essa ação.



2.1 – Os Alunos(as)

A justiça, o respeito, a tolerância são valores essenciais nas relações de convivência dentro da escola. Todo aluno(a) tem direitos, mas tem também deveres e é fundamental a compreensão de que se deve cumprir deveres para garantir direitos. É importante oportunizar a vivência democrática dentro do espaço escolar, pois a escola como qualquer instituição é regida por leis e normas, também relacionadas à conservação e manutenção de seu espaço.

Os alunos(as), beneficiários maiores da escola, têm papel preponderante nessa questão, uma vez que sem sua participação pró-ativa (agir antes), todo esforço para uma mudança de postura em busca de melhores condições para o ambiente físico da unidade escolar será em vão.

Quando pensamos em prédios escolares devemos em primeiro lugar ter em mente que eles são o segundo lar para crianças e adolescentes, já que estes vão passar aproximadamente um terço dessa fase de suas vidas nela, portanto é de fundamental importância para o bom aproveitamento escolar que o aluno(a) goste da

escola, que se sinta bem no ambiente escolar. A influencia de um ambiente harmônico, bonito e organizado é decisiva no rendimento dos funcionários e alunos(as).

Inicialmente podemos dizer que tanto objetos como materiais, restos de alimento, ou seja, tudo aquilo com o qual não queremos mais contar ou utilizar, denominamos comumente de lixo, que deve ter um local adequado para ficar e não espalhá-lo nos espaços físicos da escola. Devendo também zelar pelos objetos contidos no espaço escolar, para que os mesmos não tenham sua vida útil reduzida.

Sabemos que nem todas as unidades escolares têm condições ideais, mas olhando com carinho, sempre tem algo que se possa fazer para melhorar; um painel artístico, cores alegres na pintura das paredes, um mural, uma árvore, um jardim... O resto é por conta da criatividade e sensibilidade de cada um. O importante é se envolver e acreditar.

ILUSTRAÇÃO

ALUNOS PLANTANDO ÁRVORES
AÇÃO AMBIENTAL

2.2 – Professores(as)

A integração e apoio dos professores(as) bem como a discussão e levantamento entre o grupo de alunos(as) de cada série/nível/modalidade, do que acreditam seja necessário e importante implementar para garantir o bom uso e a conservação dos prédios escolares é indispensável nesse percurso.

Vale ressaltar que a motivação dos alunos(as) e as discussões temáticas acerca da relação entre qualidade da educação e boas condições de funcionamento podem ser propulsoras de novas posturas e práticas frente a essa questão. A escola deve

então propiciar momentos para conhecimento e discussão da legislação para que se entenda melhor o processo.

Deve-se incentivar os alunos(as) a conservar o material. O manejo deve ser feito com cuidado, com mãos limpas e secas. Nada de comer ou beber sobre livros e revistas, muito menos recortá-los, rasgá-los ou fazer anotações neles. Para conseguir maior colaboração, pense em maneiras simpáticas de pedir a cooperação de todos, como lembretes e cartazes bem humorados.

Toda campanha de conscientização nesse sentido é bem vinda, pois da assimilação e prática desse pensamento, principalmente pelos estudantes, depende a conservação da escola e de outros patrimônios públicos.

Nesse sentido propor e apoiar movimentos que busquem o uso adequado da escola na perspectiva de sua conservação e manutenção será de grande ajuda na obtenção dos resultados esperados com o desenvolvimento dessas ações.

Vale ressaltar a importância de realizar ações que integrem essa proposta de conservação e manutenção do patrimônio e bem público, nesse caso específico a escola, tratando-se de forma interdisciplinar e transversal através de práticas educativas permanentes e incluídas no calendário escolar durante comemorações, reuniões, assembléias, campanhas e outros instrumentos de ação coletiva que a escola julgar por bem realizar.

ILUSTRAÇÃO

PROFESSOR EM SALA DE AULA DIALOGANDO COM OS
ALUNOS

2.3 – Os Gestores(as)

A gestão da escola como dissemos anteriormente deve e pode implementar movimentos intra e extra escolares que envolvam os demais segmentos e parceiros numa proposta clara de conservação e melhoria das condições físicas da unidade escolar, nesse processo caberá ao gestor(a) da escola evidenciar nas assembleias e reuniões, quanto custa ao poder público e aos recursos da própria escola, a limpeza, conservação, reparos e equipamentos necessários ao bom andamento das atividades escolares.

Caberá ainda ao gestor(a) articular projetos que busquem a conservação e manutenção da escola no próprio currículo escolar na perspectiva de interdisciplinidade e da transversalidade. Caberá também a esse segmento envolver os pais, família, comunidade e parceiros em torno do bom funcionamento, segurança e conservação dos espaços de uso coletivos e específicos da escola, tais como salas de aula, laboratórios, pátio, sala de multimeios, quadra, jardim e circulação dentre outros.

Gerenciar democraticamente a escola é uma ação ética e política, pois exige o envolvimento de toda a comunidade escolar e a vivência de normas, princípios e valores democráticos. Liderança faz a diferença na gestão escolar. A liderança consiste em orientar e coordenar forças no sentido de enfrentar os problemas, de buscar desenvolver as potencialidades positivas do ser humano, seja no plano pessoal e social.

O gestor(a) democrático não é autoritário, não domina, não coage ou impõe suas idéias. A condição de líder exige que se “enxergue um pouco mais longe”, e se tenha segurança e estabilidade emocional. Liderança é autoridade, diálogo, argumentação, debate e leitura conjunta dos problemas e das soluções.

Este compromisso estende-se desde a elaboração e avaliação do projeto pedagógico, a administração da escola e a aplicação dos recursos humanos, físicos e financeiros, envolvendo a comunidade escolar (alunos(as), professores(as), técnicos e pais) o bem Público (prédio escolar, equipamentos e recursos financeiros) e o Estado, representado pela Secretária da Educação, a quem deve prestar contas.

O gestor(a) deve ter sempre um projeto para garantir o bom funcionamento e manutenção das condições físicas da escola. Para tanto deve lançar mão de um elemento já utilizado na prática escolar que é o planejamento estratégico. Claro que

esse planejamento a escola pode modificar e melhorar ao seu próprio critério. O importante é tornar o pretendido, claro e conhecido por todos.

ILUSTRAÇÃO

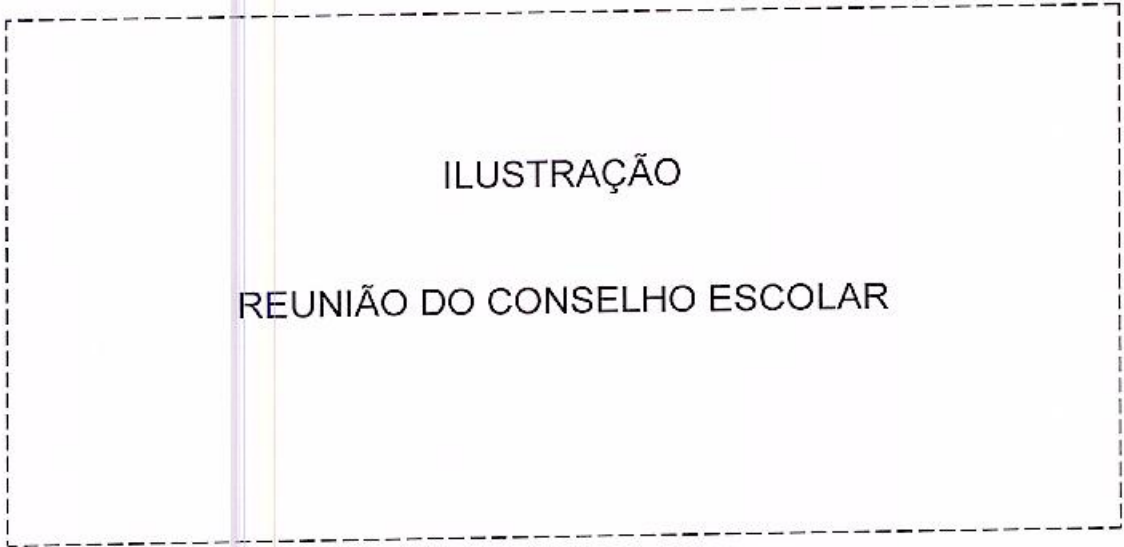
SECRETARIA DA ESCOLA SENDO VISITADA PELOS
ALUNOS

3 - PAPEL DA COMUNIDADE – PAIS – FAMÍLIA – PARCEIROS NA PRESERVAÇÃO DA ESCOLA

A garantia do uso pela comunidade dos espaços existentes nos prédios escolares, bem como a responsabilização da mesma pelo seu bom funcionamento pode favorecer um pacto de respeito e consideração pela comunidade numa compreensão de que a escola não apenas ocupa espaço no bairro e/ou localidade, mas de que ela é um bem público e, portanto garantir sua segurança e qualidade física é do interesse de todos no seu em torno.

O Conselho Escolar, organismo colegiado que reúne representantes de todos os segmentos pode e deve ser colaborador das mudanças em relação às práticas de manutenção e conservação do ambiente escolar.

Estabelecer, conhecer e difundir propostas nesse sentido se faz de grande importância na escola, ampliando-se essa participação contamos com a ADMC, congregação de professores(as) e ainda com os grêmios estudantis, importante organismo que congrega representações e lideranças jovens, cujo teor de organização e participação coletiva fornece sobretudo movimentos coletivos e de representação dos interesses dos alunos(as) matriculados e usuários da rede pública escolar.



ILUSTRAÇÃO

REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Os Grêmios Escolares, importante movimento de representação e participação dos alunos(as) deve ser também chamado a colaborar através das suas lideranças e

solicitado a participar desse movimento, com idéias e mobilização entre seus representantes.

A participação do grêmio estudantil é fundamental, da concepção à divulgação das campanhas. Podem ser criadas equipes multisetoriais (das artes, redação, divulgação, pesquisa) para ajudar a elaborar e divulgar as campanhas.

O primeiro passo para a organização do grêmio é participação dos estudantes nas atividades gerais da escola fazendo prevalecer suas idéias, intenções, reivindicações e projetos.

O papel que o Grêmio Estudantil desempenha na escola é verificar se o modo de ensino e a administração escolar estão sendo praticados de forma adequada, procurando espaços efetivos da participação e discussão com os demais segmentos da comunidade visando melhorar a escola e as instituições públicas. Isso deve ser a preocupação maior dos estudantes ao formar um grêmio.

A Constituição Federal de 1988 abriu um espaço legítimo de redefinição dos caminhos a serem trilhados pela sociedade brasileira, inserindo neste processo os estudantes através dos seus grêmios.

É importante que a organização dos grêmios tenha como princípio:

- 1) Formação de Grêmios Estudantis livres e autônomos;
- 2) Definição de princípios, objetivos e estruturas de funcionamento de um grêmio democrático, participativo e articulado ao movimento político e social do país que busca efetivar os direitos humanos fundamentais para o conjunto da população.

A Lei Estudantil caracteriza o Grêmio Estudantil como órgão independente da direção da escola, professores(as) ou orientadores educacionais e pedagógicos. O parágrafo três estabelece que cabe aos estudantes a definição dos estatutos e a escolha dos representantes pelo voto direto e secreto.

A escola deve assegurar a livre manifestação de idéias das chapas concorrentes, de forma que os estudantes possam fazer sua escolha. Debates, confronto de idéias, explanações de programas, geram um saudável hábito de reflexão e participação política e contribuem para o amadurecimento dos estudantes para as eleições convencionais.

Envolver e garantir a colaboração e reciprocidade desses segmentos em defesa da causa da escola é peça fundamental no sucesso do programa de manutenção e conservação das dependências da escola, enquanto patrimônio e bem público.

ILUSTRAÇÃO

GRÊMIO ESCOLAR EM REUNIÃO

4 – PROGRAMA 5S – MANTENDO CONQUISTAS NA ESCOLA E NA VIDA

Implementar mudanças e melhorias na escola não é uma atividade fácil, o maior desafio é mantê-las. Isso só é possível com o comprometimento e o compromisso pessoal e profissional de cada colaborador(a), dos alunos(as), dos pais, da comunidade e dos parceiros.

A Secretaria Estadual de Educação Básica implantou o programa 5S na escola para buscar a melhoria da educação a partir do desenvolvimento individual e coletivo dos que compõem a comunidade escolar.

O 5S é um programa de filosofia profunda, mas de prática simples, que promove o crescimento contínuo das pessoas através da adoção de hábitos saudáveis.

O mais importante e o que garantirá o sucesso da nossa trajetória rumo à QUALIDADE é a manutenção do Programa, que tem sua implantação gradativa, demandando tempo, treinamento e principalmente auto-disciplina.

O "agora" é a única oportunidade que temos para corrigir a nossa rota para o futuro; não podemos deixá-lo escapar. Podemos iniciar a longa caminhada da melhoria contínua praticando os cinco (bons) sentidos que cada um tem dentro de si. A mudança deverá ocorrer dentro de cada um. Ser não tomarmos a decisão pessoal de viver com dignidade, ninguém poderá nos ajudar.

Enfim, pratique e divulgue o 5S e você estará dando um passo gigantesco para criar qualidade de vida.

O 5S é um programa de filosofia profunda, mas de prática simples, que promove o crescimento contínuo das pessoas através da adoção de hábitos saudáveis.

Senso de Utilização

O primeiro S, o Senso de Utilização nos propõe essa reflexão: não seria mais prático e produtivo manter apenas o necessário para o trabalho, as atividades domésticas, o estudo, o lazer? E cultivar hábitos e atitudes positivas, que realmente acrescentem algo a nossas vidas? Quantas coisas temos em casa e no ambiente de trabalho dos quais realmente precisamos?

Antes de adquirirmos ou solicitarmos algum objeto ou equipamento, devemos estar atentos a sua real utilidade. Além dos objetos e coisas materiais úteis, também

devemos estar atentos aos nossos hábitos e atitudes que favorecem as relações e até acrescentam valores ao ambiente, seja ele profissional ou social.

No desempenho das atividades e no ambiente de trabalho, é ideal que só tenha o necessário, na quantidade certa. Por isso selecione e organize. Classifique os recursos do seu local de trabalho de acordo com a sua utilidade. Identifique e combata as principais fontes de desperdício que estão ao seu alcance.

Verificando qual a frequência de utilização dos recursos a seu dispor, você poderá se surpreender e identificar muita coisa que não precisa, estão só ocupando espaço, não possuem qualquer utilidade, descarte-as.

Portanto, Senso de Utilização é utilizar de maneira racional, materiais e recursos que dispomos, de modo a não deixar faltar ou acumular e descartar os desnecessários para não atrapalhar.

Senso de Ordenação

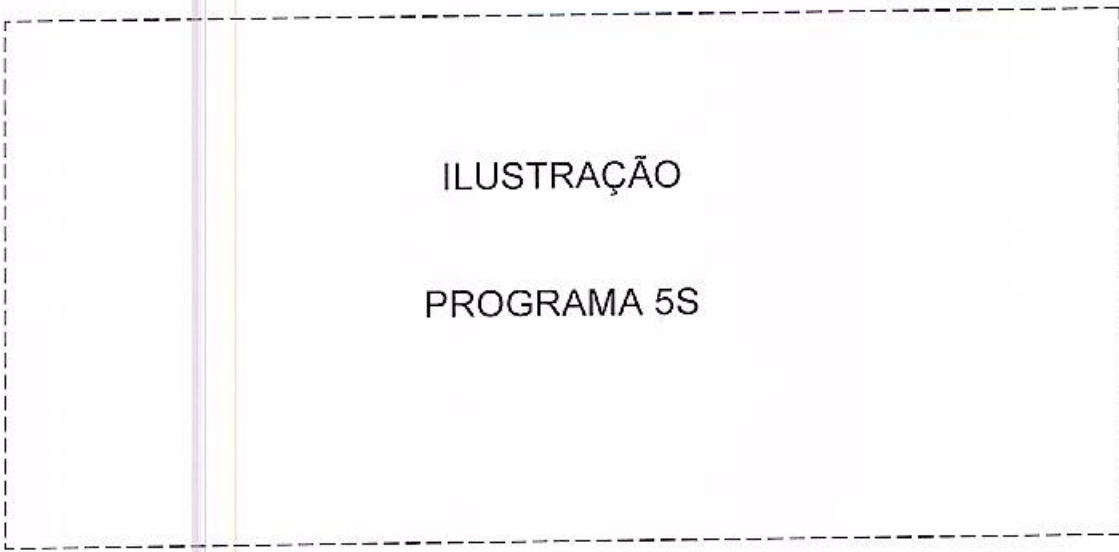
O segundo S, o Senso de Ordenação, propõe ordenar idéias, objetos e tarefas, tirando o máximo de proveito para sua vida.

É importante proceder a organização dentro do local de trabalho, garantindo assim a racionalização do tempo, a satisfação nas ações realizadas, bem como promovendo a eficácia, eficiência e a efetividade do grupo por ele responsável. Com planejamento podemos resolver melhor a questão a ser encaminhada e fazer o tempo render.

Após ter descartado tudo o que não tem utilidade em sua área de trabalho, o que restar deve ser mantido ordenado, de modo a facilitar o uso. Cada coisa deve ter seu local definido. Siga um sistema para facilitar seu trabalho. O primeiro passo é definir o lugar das coisas. O segundo é guardá-las corretamente. O terceiro é obedecer às regras.

Tenha o necessário, na quantidade, na qualidade, na hora e lugar certo. A disposição sistemática e ordenada de equipamentos, ferramentas, materiais, etc., facilita a sua localização rápida sem perda de tempo.

Portanto, Senso de Ordenação é colocar as coisas no seu devido lugar, com boa visualização de modo a facilitar a sua utilização.



ILUSTRAÇÃO

PROGRAMA 5S

Senso de Limpeza

Criar hábitos de limpar imediatamente o que sujar, ou se possível nem sujar, abandonar atitudes não éticas adotando um comportamento limpo e transparente é a proposta do terceiro S, o Senso de Limpeza.

Limpeza é sinônimo de vida saudável. Estabelecer e manter hábitos de limpeza imediata do que sujamos é essencial, no entanto essa idéia refere-se também a atitudes que fortalecem a convivência na escola, tais como manter atitudes éticas, garantindo transparência e equilíbrio nas ações realizadas é uma das propostas do terceiro “S”.

Descubra os pequenos problemas através da inspeção e limpeza contínua, com a eliminação total do lixo e da sujeira.

Portanto, Senso de Limpeza é nunca sujar, mantendo sempre tudo ao seu redor limpo e asseado.

Senso de Saúde

Estar atento à preservação da saúde física e emocional, prevenindo doenças e melhorando as condições de vida é a proposta do quarto S, o Senso de Saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como ausência de doença, mas o equilíbrio entre o físico, o mental, o emocional e o espiritual, de uma coisa temos certeza, pensamentos positivos nos trazem bem estar e nos fazem evoluir como seres humanos.

Mantenha as conquistas alcançadas com a prática dos três primeiros sentidos. Esteja atento às condições de segurança e de higiene. Busque informações sobre como manter a sua saúde física e mental em boas condições.

Reforce o seu café da manhã, não exagere no almoço e seja moderado no jantar. Durma bem. Caminhe todos os dias, forçando os seus limites aos poucos. Aprenda a relaxar em momentos de tensão, por meio de pequenos momentos de meditação. Lembre-se que, se você não quiser, ninguém poderá irritá-lo.

Portanto, Senso de Saúde é cuidar bem do corpo e da mente dentro de um ambiente saudável.

Senso de Auto-Disciplina

A proposta do quinto S, o Senso de Auto-Disciplina é o aperfeiçoamento pessoal constante favorecendo uma vida mais produtiva e prazerosa nos ambientes de natureza social e profissional. É a manutenção equilibrada constante do nosso comportamento o que nos permite gerir nossas próprias ações.

Desenvolva a auto-disciplina, base do sucesso pessoal e organizacional. Classifique, ordene, limpe e as coisas começarão a melhorar. Lute com paciência e persistência para manter um ambiente agradável e seguro. Coloque-se no lugar do outro. Eduque-se e eduque continuamente, sem tréguas.

Continue sempre aperfeiçoando o seu local de trabalho com criatividade. Coloque-se no lugar do seu cliente, interno e externo. Aprenda, pratique, melhore e compartilhe o seu conhecimento.

Tenha consciência e educação para o desenvolvimento de bons hábitos, com relação à utilização, ordenação, limpeza e asseio. Quem possui auto-disciplina não precisa ser controlado e naturalmente será um vencedor.

Portanto, Auto-disciplina é estar consciente de sua responsabilidade, tomando sempre a iniciativa e nunca esperar que alguém lhe mande fazer.

5 – CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES ADEQUADAS DA ÁREA FÍSICA DA ESCOLA

Os espaços escolares, as salas de aula, sala de multimeios, banheiros, quadra esportiva, laboratórios, paredes, pisos e muros são patrimônios públicos, isto é, pagos e mantidos com os recursos dos impostos arrecadados direta ou indiretamente por nós. Parece óbvio, mas alguns agem como se pertencesse ao governo e, assim, depredam e desperdiçam recursos que podiam gerar outros benefícios e servem apenas para consertar, reparar e/ou repor danos, pichações, sanitários quebrados, torneiras arrancadas e equipamentos extraviados ou usados inadequadamente.

Pensar e discutir essa questão com os segmentos da escola é um caminho certo para o controle e bom uso do patrimônio público aqui entendido enquanto prédios escolares. Nesse sentido apresentamos algumas orientações que servirão de base para a conseqüente conservação e manutenção desses espaços e componentes físicos da unidade escolar.

ILUSTRAÇÃO

QUADRA ESPORTIVA E ALUNOS JOGANDO

A escola é um patrimônio de bem comum e promover sua utilização e conservação pela comunidade é imprescindível, ainda mais quando sabemos que algumas comunidades não dispõem quase sempre de ambientes coletivos amplos e/ou organizados para a realização de reuniões ou assembléias coletivas e de lazer. Se pensarmos nesse uso como uma proposta de reciprocidade e não de desgaste de prédio e das instalações, estaremos na direção certa para a celebração de parcerias e acordos qualitativos para a escola e a comunidade do seu entorno.

Acreditar que o patrimônio público “não tem dono, não é de ninguém” é uma postura que facilita os mecanismos de exploração e dominação com os quais nos confrontamos na sociedade brasileira.

O ponto de partida para a transformação é o entendimento de que o bem público é de todos, e por isso também é nosso. E que nos compete zelar, fiscalizar e proteger o patrimônio público como fazemos com os nossos bens particulares.

5.1 - Sala de aula

Um ambiente saudável é fundamental ao bom rendimento escolar. As carteiras devem ser confortáveis e a sala ventilada e bem iluminada. Crie um ambiente acolhedor mantendo um mural com pensamentos de filósofos, trechos de letras de músicas, fotos dos eventos da classe além da exposição dos trabalhos de arte dos alunos(as).

Os alunos(as) que tem limitações visuais, devem ficar nas primeiras filas. Muitas vezes os reflexos da luz atrapalham a quem usa óculos copiar a tarefa.

Se houver espaço, a disposição em círculo é ideal, principalmente para conteúdos que não usem muito o quadro.

As paredes devem ser de cor clara, para aumentar a luminosidade. No entanto pode ser pintada uma faixa decorativa de meio metro em cores mais escuras, na altura aproximada das carteiras. Além de deixar a sala mais bonita ela vai inibir a sujeira.

Uma solução que deve ser pensada é aplicar selador tipo liquibrilho na pintura. É um pouco mais caro, mas torna possível a limpeza com pano úmido, aumentando a durabilidade da mesma.

Vale também decorar a sala com móveis, figuras recortadas, vasilhos de flores naturais ou artificiais, tudo feito em oficinas de arte com material reciclado.

A mesa do professor(a) pode ter gaveteiro lateral sobre rodízios, para guardar o material coletivo, em vez de estantes.

Semanalmente, faça uma limpeza geral nos quadros; se for de giz, com pano molhado até o quadro ficar totalmente verde. Se for de pincel, com álcool e estopa ou pano bem delicado para não danificar a superfície do quadro.

5.2. - Área administrativa

Nada é mais estimulante e produtivo do que um ambiente de trabalho agradável. Fique atento à ventilação, à disposição harmônica dos móveis, à circulação e à iluminação. A área administrativa é uma amostra da organização da escola como um todo.

As cadeiras e mesas devem ser confortáveis e permitir uma postura correta. De preferência a cadeiras sem forramentos sintéticos, principalmente se não tiver condicionamento de ar. As mesas devem estar niveladas e firmes. Cuidado com cadeiras plásticas. Prefira as que têm furinhos de ventilação e fique atento à resistência. Algumas são muito frágeis e podem causar acidentes.

Os arquivos devem ser mantidos sempre em ordem alfabética e classificados por ano letivo. Dê vida aos tradicionais arquivos de aço decorando-os com figuras de plástico adesivo colorido.

As prateleiras são úteis e decorativas, ideais para guardar livros e objetos de manuseio constante. Prefira as retas, emassadas e pintadas com tinta acrílica, pois são modernas e de fácil manutenção.

Um bom armário de aço pode servir de almoxarifado para o material administrativo e das classes; papel, tonner, giz, marcadores, pincéis, tintas, cola etc.

Os livros a serem distribuídos com os alunos(as) devem ficar em ambiente seco e ventilado, empilhados em bases de madeira.

Designue funcionários para se responsabilizarem pela entrega de materiais, um por turno. Crie formulários de entrada e retirada de material para ter sempre controle sobre o estoque e o uso.

Organize em caixas identificadas o material decorativo usado em festas eventuais para poder reutilizá-lo.

Fardas colegiais e esportivas também devem ser guardadas em caixas etiquetadas, organizadas pela numeração das roupas.

5.3 - Centro de Multimeios

Ambientes estimulantes de aprendizagem, os centros de multimeios funcionam como uma sala de aula viva e alegre, onde os alunos(as) podem utilizar diversas linguagens; verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, dos recursos tecnológicos e das informações.

Além dos livros, material cartográfico, jogos pedagógicos, sala de multimeios virtual (CDs, DVDs, fitas, discos, acesso à internet), acervo fotográfico, gravuras, fantoches, instrumentos musicais e material esportivo são utilizados em atividades de apoio didático de acordo com a grade curricular.

É verdade irrevogável que a escola não pode deixar de lançar mão de novas formas de registro e divulgação da informação que vão além do livro, antes seu principal elemento.

Podemos dizer que a sala de multimeios é a alma da escola. Uma sala de multimeios infanto-juvenil pode ser iniciada pela aquisição de alguns títulos cuidadosamente selecionados. Sua escola recebe verba para comprar livros. Se tiver dúvidas, informe-se no CREDE mais próximo de como proceder. Pode-se também promover uma campanha entre os alunos(as) e na comunidade para que doem livros que não estejam sendo mais usados. O ideal é fazer uma relação de obras interessantes, para não correr o risco receber obras inadequadas.

Guarde e leia atentamente os manuais do fabricante e proceda ao manuseio e a limpeza seguindo corretamente as instruções. Nunca use pano úmido para limpar eletrônicos. Limpe com pano seco as superfícies planas e as irregulares com um pincel largo bem seco.

Siga também as orientações da concessionária de energia como não usar T, extensão e fios soltos, além das regras para economizar energia: **SAIU, DESLIGOU.**

Nunca desligar os aparelhos com as mídias (Cd, fita, DVD, disquete) dentro. Tanto os aparelhos como estas podem ser danificados e terão vida útil mais curta.

Não deixe os aparelhos sem embalagem, expostas ao calor ou com a face gravada para baixo.

No final do expediente, é recomendável desplugar as tomadas. Numa eventual oscilação ou falta brusca de energia, mesmo desligados, os aparelhos podem ser danificados. Oriente também os funcionários e os vigias a anotarem o horário da

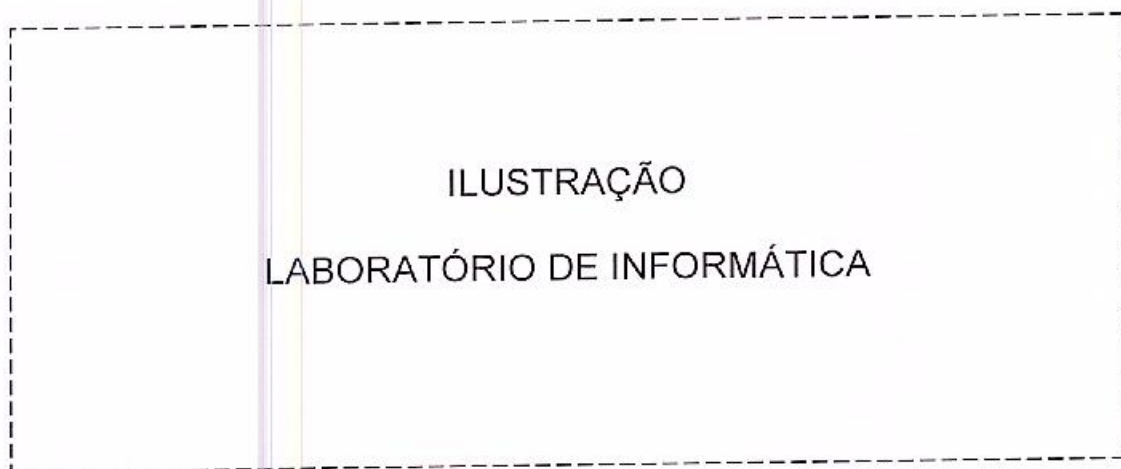
ocorrência de qualquer irregularidade na energia. A concessionária só indeniza os aparelhos se o cliente informar o horário exato da ocorrência.

Designe funcionários específicos para manipular os aparelhos eletrônicos. Assim ficara mais fácil cobrar responsabilidades. Não tente resolver problemas que estão além de sua competência. Isso pode danificar ainda mais o aparelho. A atitude correta é chamar um técnico.

5.4 - Laboratório de Informática

Esse laboratório possui vários equipamentos que necessitam de constantes cuidados e responsabilidade.

No caso de computadores é importante desligá-los corretamente, verificando sistematicamente o seu uso e conservação adequadas, estando essa ação na disponibilidade principalmente de professor(a), funcionário(a) por ele responsável; mas também estabelecendo práticas de orientação aos alunos(as) usuário(as).



Os computadores têm regra de economia de energia diferente dos outros eletro-eletrônicos; se for deixar de usar por intervalo de até duas horas, desligue apenas o monitor. É que a energia gasta para ligar o computador é maior que a gasta por ele nesse tempo, com o monitor desligado.

No caso do acesso a internet, bloqueie sites não recomendáveis. Isso poupa muito trabalho e aborrecimento aos funcionários responsáveis pelo setor.

Crie e divulgue um regulamento sobre o uso do Centro de Multimeios, baseado no número de alunos(as) que este comporta por vez. Faça uma escala de uso para que

todos sejam contemplados, designando também as regras para uso dos equipamentos e o tempo de permanência de cada grupo no centro.

5.5 - Laboratório de Ciências

O ideal para guardar os apetrechos do laboratório de ciências são prateleiras de ferrocimento, marmorite ou revestidas de cerâmica. O mesmo vale para as bancadas.

Cuidado para que a luz solar não incida diretamente sobre frascos ou soluções utilizadas nas experiências.

Para os instrumentos frágeis e pequenos, um armário de aço com portas de vidro é o ideal. Para guardar o estoque de produtos químicos, um armário fechado e situado em local fresco e seco.

Orientar os alunos(as) a limpar e guardar os instrumentos utilizados após as experiências, sob a supervisão do professor(a). O pessoal da limpeza geral não tem capacitação para esse tipo de atividade.

Não permitir a prática não monitorada de qualquer atividade no laboratório.

Organizar escalas de equipes para que o espaço seja usado apenas pelo número ideal de alunos(as) por vez.

5.6 - Cozinha/Refeitório

A cozinha e o refeitório não diferem dos outros ambientes quanto às necessidades de ventilação e iluminação e de serem saudáveis e confortáveis. Portas teladas e telhas translúcidas de vidro ou acrílico ajudam na ventilação e iluminação.

A disposição do fogão e da pia de lavar louças. Devem estar alinhados e vizinhos para facilitar as atividades. Geladeira e freezer também devem ficar próximos, bem como os eletrodomésticos portáteis. O número de alunos(as) vai ditar o tamanho e a capacidade dos equipamentos da cozinha.

Se não tiver filtro de ar, a área superior ao fogão deve ser limpa diariamente, com saponáceo e esponja. As pias de aço inox são as mais fáceis de limpar. As de fibra são uma opção mais barata e também são práticas mais escolha as que tenham válvula para reter os resíduos.

Uma bancada impermeabilizada que funciona como um prolongamento da pia é fundamental para aumentar o espaço de manuseio dos ingredientes.

Facas, cutelos, escumadeiras e conchas devem ser de aço inoxidável, para não sofrer reações químicas e contaminar os alimentos.

Um filtro de água acima da pia facilita as operações. Porém se a escola não tiver água encanada é necessário fazer o tratamento com água sanitária na água a ser usada no preparo dos alimentos.

Prefira prateleiras sem porta e de fibrocimento, marmorite ou mármore. Além de ficar com os utensílios mais a mão e serem fáceis de limpar elas evitam baratas, que gostam de lugares escuros.

Semanalmente, faça uma limpeza geral no piso, paredes, pias, bancadas e armários.

Não esqueça de dispor lixeiras em número suficiente, de cores diferentes para o lixo "seco" e "molhado", além de pia com pelo menos três torneiras para a higiene das mãos.

As mesas e bancadas devem ser planejadas para o número de alunos(as) e mais uma margem de sobra, para evitar que os alunos(as) fiquem "disputando" lugares.

O revestimento ideal para as mesas são os impermeáveis, fórmicas e outros sintéticos; podem ser limpos com pano úmido. Os bancos devem ser contínuos e de madeira pesada, para evitar serem deslocados.

A escola pode optar por mesas e bancadas fixas de fibrocimento polidas. Tem maior duração e são fáceis de limpar, mas não podem ser mudadas de lugar.

ILUSTRAÇÃO

ALUNOS NO HORÁRIO DA MERENDA ESCOLAR

O bebedouro deve ser colocado em lugar estratégico, bem próximo do refeitório com uma área de circulação para que se possa formar uma fila em horários muito concorridos.

Uma lixeira deve ser colocada bem à mão para o caso do uso de copos descartáveis.

Fiscalize permanentemente se não há resíduos jogados na área de saída da água.

Guarde e leia o manual do fabricante e proceda ao manuseio e a limpeza seguindo corretamente as instruções.

5.7 - Banheiros

Os banheiros são o “ponto chave” da limpeza e conservação nos prédios escolares. Mantê-los limpos é sempre um desafio a qualquer equipe. Nada pode causar mais mal estar e baixar a auto-estima do que utilizar um banheiro sujo. Então, mãos a obra.

Limpeza estimula limpeza. Se os alunos(as) entram num banheiro sujo, a tendência é sujar mais. Se encontrarem tudo limpo é mais fácil manter assim.

Comece pela escolha de um bom revestimento cerâmico antiderrapante. As cores claras, apesar de apresentar a sujeira são as ideais. Iluminam o ambiente e é bom que exponham a sujeira. Assim ela será limpa e não camuflada.

Espelho é fundamental, principalmente no banheiro feminino. Toda menina adora conferir o visual.

Faça inspeções sistemáticas entre os turnos de funcionamento da escola e limpe sempre que for preciso. Mantenha os instrumentos e produtos de limpeza guardados num armário adequado ou num porta vassouras, as usadas no banheiro não devem ser usadas em outras dependências.

Semanalmente, faça uma limpeza geral no piso, paredes, pias, vasos sanitários, espelhos e armários. Não desperdice água; no piso e paredes use um pano bem molhado com água sanitária e um pouco de sabão e passe com o rodo em toda área, lavando e espremendo as vezes que for preciso, até tudo ficar limpinho. Não esqueça, use sempre luvas.

5.8 - Áreas de lazer: Quadras e Salas de Recreação

As quadras cobertas ou descobertas, são um dos espaços preferidos para recreação dos alunos(as). Além dos eventos esportivos também servem para realização de eventos festivos, culturais e sociais.

Com relação aos pisos, os mais práticos e baratos são os de “cimento queimado”, que podem ser pintados com tinta para cimentados em diversas opções de cores.

As marcações para prática de esportes também são feitas com tinta para cimentados e devem ser orientadas por um profissional de educação física.

A iluminação deve ser bem distribuída e apropriada a eventos noturnos.

Os alambrados protegem os outros ambientes de “boladas” eventuais. Tem que ser bem fixados, considerando que é inevitável que os alunos(as) acabem subindo nele.

As coberturas de quadras em geral são de estruturas metálicas. É fundamental que seja alta e dentro dos padrões para a perfeita ventilação. Exige conservação rigorosa para evitar ferrugem. Pode ser pintada de cores alegres integrando a decoração da escola.

As arquibancadas podem receber pinturas de cores diferentes para “dividir” as torcidas e criar um visual alegre.

Para as traves, redes e tabelas deve-se sempre verificar freqüentemente o estado das mesmas para evitar “polemicas esportivas”.

Todo o material esportivo (redes, bolas e raquetes) deve ser recolhido logo após o uso e guardado de modo a garantir sua conservação.

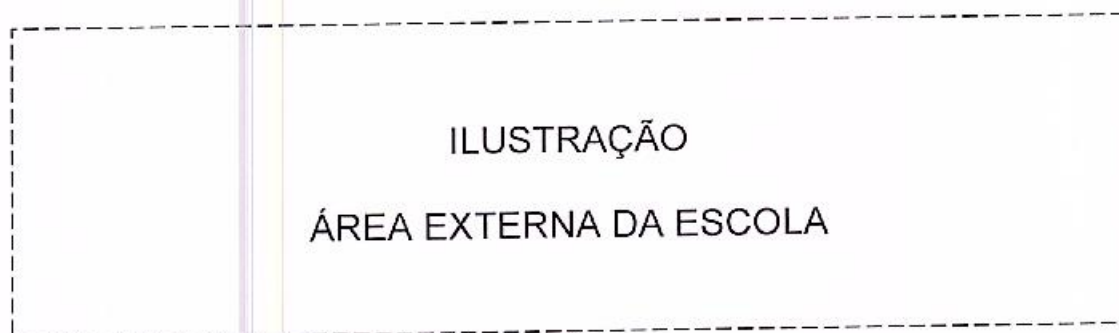
Nos horários de recreio, bem como antes e depois da aula não é aconselhável permitir jogos. Como não dá pra todo mundo jogar, é muito mais sensato que se use a quadra apenas para brincar, evitando conflitos.

Elaborar com os professores(as) de educação física uma agenda para os treinos e jogos de modo a contemplar todas as equipes e modalidades.

ILUSTRAÇÃO

QUADRA ESPORTIVA DA ESCOLA

5.9 – Áreas Externas



As áreas de circulação externas são o cartão de visitas da escola. Esse é um motivo a mais para mantê-las limpas e conservadas. As áreas internas são fundamentais para a recreação e atividades dos alunos(as), funcionando como uma extensão da sala de aula, por isso merecem todo cuidado com a limpeza, beleza e funcionalidade.

5.10 - Conservando e mantendo a escola - De olho em problemas estruturais

Problemas estruturais devem ser corrigidos imediatamente, sob pena de causar sérios danos, como desmoronamento total ou parcial, pondo em risco a segurança dos servidores e alunos(as). Quanto mais cedo forem detectados, mais fácil de serem reparados. A seguir listamos os problemas estruturais mais comuns em construções escolares. Fique de olho.

Paredes - inclinações, rachaduras, salitre, corrosão e infiltração.

Piso – Desnívelamento acentuado, rachaduras.

Teto – selado, afundado quando visto de cima, com infiltração, caindo o revestimento, com armadura aparente.

Instalação elétrica – faíscas, paredes dando choque, estabilizador fazendo barulho intermitente, fios derretidos e manchas pretas próximas às fiações.

Instalação hidro-sanitária – vazamentos, entupimentos, fossa séptica cheia, infiltrações.

Para manter a escola em dia, muitas vezes nos deparamos com problemas que temos de resolver de forma rápida, que não podem esperar por ajuda externa.

As instruções e dicas a seguir orientam os colaboradores da escola a solucionar esses problemas e também são úteis para ajudar a acompanhar serviços executados

por profissionais de fora da escola, quando não for possível resolver internamente o conserto.

➤ **Instalações Elétricas**

TROCA DE LÂMPADAS

Verifique sempre a lâmpada a ser trocada, ou seja, voltagem, tipo de soquete e tamanho e tipo de lâmpada. O uso de uma lâmpada inadequada pode fazer com que ela estoure ou causar problemas elétricos no edifício. Não é necessário desligar a chave geral para trocar lâmpadas. No entanto evite tocar nas partes metálicas dos terminais de contato da luminária com a lâmpada.

TROCA DE LÂMPADAS COM SOQUETE QUEBRADO

Desligue o disjuntor do local onde você está trabalhando. Com o auxílio de um pano para não machucar as mãos com possíveis cacos de vidro, desenrosque o soquete quebrado e troque a lâmpada por uma similar. Ferramentas necessárias: flanela, alicate e chave de fenda.

CONCERTO DE INTERRUPTORES E/OU TOMADAS

Desligue o disjuntor do ambiente onde está o interruptor com defeito, localizado no quadro de distribuição. Retire a placa da frente e os parafusos (se houverem) ou desencaixe a peça. Desparafuse a parte interna, e verifique se na parte interna o interruptor ou tomada estão quebrados ou se um dos fios está solto. Se estiver quebrado, compre uma peça igual, da mesma marca e modelo e substitua. Nos dois casos, aparafuse com cuidado o fio descascado na parte posterior do interruptor. Ferramentas necessárias: chave de fenda, alicate e fita isolante.

REATORES DE LÂMPADAS

Desligue a chave de energia (disjuntor) relativa ao ambiente, localizado no quadro de distribuição. Nesses casos, retire a peça danificada e reponha outra similar para substituí-la.

CUIDADOS COM A SEGURANÇA

Não se deve mexer no quadro de energia da escola, a não ser para desligar a luz, em caso de consertos ou emergência.

O quadro de luz da escola sempre deverá ficar em local visível e sinalizado, e fora do alcance dos alunos(as).

Nunca “esconda” o quadro de distribuição da rede elétrica com murais, desenhos ou painéis numa escola. Eles precisam ser facilmente localizados em caso de emergência.

Muitos edifícios têm mais de um quadro de energia em diferentes locais ou até em andares separados. Procure sempre se informar sobre a localização de todos eles e identificar a qual ambiente correspondem.

Em caso de princípio de incêndio na escola, desligue imediatamente os disjuntores. Caso tenha princípio de incêndio no quadro de disjuntores, desligue a chave geral da COELCE e chame imediatamente um eletricista.

➤ **Instalações Hidráulicas**

TORNEIRA PINGANDO

A peça que mais se desgasta chama-se popularmente de “courinho”. É fácil a sua troca. Em primeiro lugar, feche o registro de água do ambiente. Em segundo, solte o parafuso sobre a manopla (manopla é o lugar onde você abre a torneira. Existe sempre ali uma peça que pode ser desenroscada e um parafuso dentro dela). Solte o comando central e levante. Você já poderá ver a peça que, provavelmente, está desgastada. Retire o courinho, troque-o por um novo (que deve ser igual ao antigo). Depois de colocado o “courinho”, refaça a operação inversamente e monte a torneira. Ferramentas necessárias: chave de fenda e grifo ou um bom alicate.

VAZAMENTO NO SIFÃO

O sifão possui uma peça chamada “copo”. Esta peça é acoplada com uma rosca que, quando mal encaixada provoca vazamentos. Verifique no local e aperte, depois use a pia para checar se resolveu o problema.

Toda peça de encanamento exposta que tiver “rosca” pode apresentar vazamentos no encaixe. Para sanar o problema, use “fita veda-rosca”. Envolve a rosca com fita, dando algumas voltas e enrosque a outra peça sobre ela.

Um outro tipo de vazamento acontece quando uma borracha (anel de vedação) que fica entre a vedação do tubo do sifão e o buraco da parede fica desgastado. A troca desse anel é muito simples. Puxe o tubo do sifão para trás, retirando o anel. Providencie a compra de um anel igual, coloque-o e empurre o tubo para a posição original. Use luvas.

VASO ENTUPIDO

Antes de qualquer outro procedimento tente com um desentupidor comum de privadas, bombeando e dando sucessivas descargas.

Como o vaso tem tubulações curvas, muitas vezes isso não resolve o problema. Nesses casos, veja o que você pode fazer: remova o rejunte do vaso com o piso usando um objeto pontiagudo. Retire os parafusos que prendem o vaso no chão. Desconecte o tubo de ligação (que fica fixo na parede). Retire com cuidado o vaso do lugar. Com um arame rígido ou uma barra de ferro fina de bom tamanho faça o desentupimento, empurrando o material que está causando o entupimento. Faça a operação inversa para a colocação do vaso no local. Não esqueça de rejuntar a base do vaso com massa de rejunte para evitar o mau cheiro. Ferramentas necessárias: chave inglesa ou de grifo, luvas e arames.

PIA ENTUPIDA

Geralmente, o entupimento da pia ocorre no “copo” do sifão, do qual já falamos. Para desobstruir desenrosque o “copo”, limpe a sujeira e encaixe novamente. Ferramentas necessárias: luvas para as mãos.

AJUSTE DE VÁLVULA DE DESCARGA

Toda válvula atual de descarga possui atrás da manopla, uma peça que gira para os dois lados, aumentando ou diminuindo a vazão de água. Retire ou levante a manopla (tampa) e gire a peça, dando a descarga algumas vezes, até regular a descarga. A válvula também pode estar vazando, nesse caso é preciso trocar o reparo. Para isso, feche o registro de água; retire a manopla e o reparo (é uma peça redonda, que possui uma mola), soltando o parafuso e troque a peça por uma nova. Ferramentas necessárias: grifo e chave de fenda.

ILUSTRAÇÃO

DEPENDÊNCIAS SANITÁRIAS DA ESCOLA

CAIXA DE DESCARGA ALTA COM VAZAMENTO

Retire a tampa da caixa e verifique se a torneira (é o local onde entra a água) ou a bóia não estão quebradas; ou se a bóia está desnivelada ou sem ajuste. Nesses casos, feche o registro de água e conserte ou providencie a compra de outra peça igual a existente, para reposição. Atenção – cada tipo de modelo ou caixa de descarga tem um sistema próprio de engate da bóia. Se for comprar peça, leve a usada para comparar. Ferramentas necessárias: chave de fenda e alicate.

PROBLEMAS NO ACIONAMENTO DA CAIXA DE DESCARGA

A maioria das caixas tem uma “cordinha” externa que, quando acionada, puxa internamente a corrente ou fio do obturador (é a tampa da saída de água dentro da caixa). Se a corrente interna se romper, proceda da seguinte maneira: destampe a caixa e prenda a bóia para que não entre água na caixa. Retire a corrente danificada que prende o obturador e troque a peça por uma similar. Proceda da maneira inversa para finalizar serviço. Ferramentas necessárias: chave de fenda e alicate.

VAZAMENTO DE ÁGUA DA CAIXA PARA O VASO

A tampa da saída de água da caixa de descarga, uma peça de borracha que, quando acionada, abre ou fecha o cano de descarga pode estar gasta, danificada ou obstruída por acúmulo de resíduos e sujeira. É necessário limpá-la ou trocá-la. Abra a tampa superior da caixa, prenda a bóia e limpe ou troque a peça por uma igual.

LIMPEZA DE RALOS

Existem ralos secos e sifonados (ou caixas sifonados). Os ralos secos não estão ligados a nenhuma caixa sifonada, e geralmente são usados nas áreas externas, para receber água de chuva e lavagem. Ralos sifonados concentram os diferentes ramais de esgoto em banheiros e áreas molhadas. São sifonados para não permitir o retorno do mau cheiro do esgoto e quando estão entupidos não permitem o funcionamento dos outros. Verifique antes se todos os ralos do banheiro estão limpos. Para limpá-los, retire a grelha que recobre o bocal usando luvas e retire as sujeiras e os detritos. No caso de entupimento, retire a grelha do piso. Dentro existe uma peça inclinada, com uma rosca aparente, que esconde o sifão. Retire a rosca e desobstrua o encanamento, empurrando os resíduos com um arame rígido ou introduzindo uma mangueira com um jato de água em alta pressão. Faça a operação inversa para a montagem do ralo. Ferramentas necessárias: chave de fenda, alicate e arame.

Obs.: O ralo sifonado nunca deve trabalhar seco, pois provoca mau cheiro. Caso isso ocorra, chame um profissional da área.

REGISTRO DE PAREDE VAZANDO

Consertar um registro vazando é uma operação um pouco mais complicada. Feche o registro geral da rede. Geralmente, ele está dentro do forro do edifício, próximo da caixa d'água. Solte o parafuso sobre a manopla e o comando central. Este, quando levantado, já mostra as peças internas. Existem dois tipos de registros, um de pressão e outro de gaveta. Tanto em um quanto em outro, é preciso trocar os reparos. No registro de pressão, existe o famoso "courinho". No de gaveta, existe uma peça chamada "gaxeta". Troque as peças danificadas por peças iguais. Monte o registro, fazendo a operação inversa. Ligue novamente o registro geral de água. Ferramentas necessárias: grifo (chave inglesa), alicate e chave de fenda.

LIMPEZA DAS CAIXAS D'ÁGUA

Deve-se limpar as caixas d'água de seis em seis meses ou no mínimo uma vez por ano. Proceda da seguinte maneira: esvazie a caixa. O ideal é fechar a entrada de água para ela esvaziar naturalmente sem desperdiçar água. Utilizando um desinfetante neutro ou à base de cloro, escove as paredes internas da caixa e da tampa até remover toda a sujeira. Tome cuidado para que esses resíduos não entrem no encanamento de água. Para evitar isso, feche as saídas de água da caixa e seque-a com uma esponja grande. Verifique se a tampa está colocada corretamente e reponha a vedação com liga e tela para impedir que mosquitos da dengue se proliferem no local. Ferramentas necessárias: arame, esponja e luvas.

LIMPEZA DE CALHAS

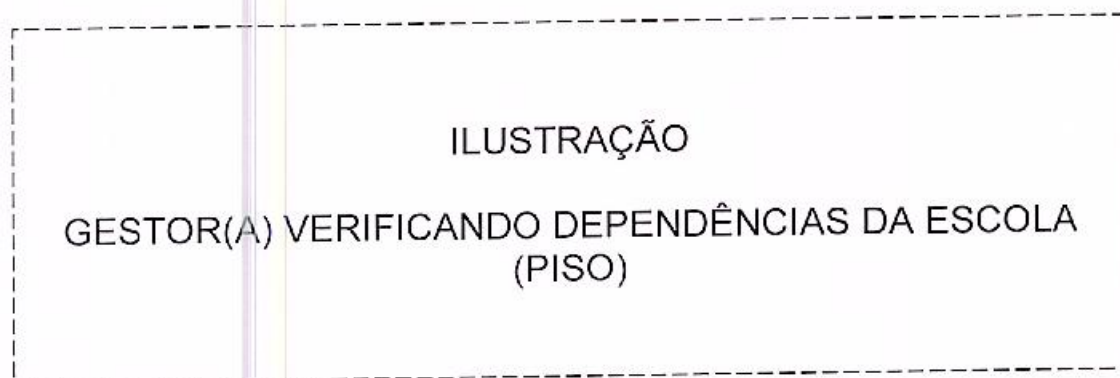
É importante manter a escola em boas condições devendo-se assim evitar acúmulo de água, o que ocorre normalmente durante o período invernos. Para tanto é importante providenciar a limpeza das calhas e a substituição de telhas quebradas ou em mal estado de conservação, evita-se assim surpresas desnecessárias e paralisação das atividades docentes em momento impróprio.

➤ Pintura

Antes de realizar qualquer pintura na escola, verifique possíveis danos causados à mesma, no sentido de providenciar seu reparo antes de pintar novamente as paredes ou muros da escola. Infiltrações em geral são causadoras de estragos e danos materiais repetitivos. Portanto todo cuidado deve ser tomado nesse sentido.

➤ **Pisos**

Devemos também estar atentos ao desgaste do piso da escola, procedendo a seu conserto em tempo hábil evitando que a condição de desgaste ou quebra de peças se transformem num problema, com o risco de favorecer acidentes no interior da escola gerados pelos mesmos.



➤ **Áreas Internas**

As paredes internas das áreas de circulação são os espaços ideais para as atividades artísticas e de comunicação.

Em oficinas de arte pinte molduras artísticas delimitando espaços para serem fixadas notícias de jornal, revista ou internet, trabalhos de arte e comunicação dos alunos(as) além do material informativo que a escola recebe. Elabore títulos chamativos em linguagem bem jovem e informal. Isso chama a atenção do leitor; selecione os alunos(as) que gostam de desenhar para pintar painéis artísticos internos e externos; oriente-os para evitar temas negativos, principalmente no caso de painéis internos. Isso "baixa o astral" do ambiente.

Mandalas e formas geométricas podem ser pintadas no chão, delimitando ambientes e enfeitando o visual.

5.11 - Reforme, mas com planejamento.

A escola está apertada? Não comporta mais o número de alunos(as)? Precisa de ampliação e reforma? Antes de pleitear a obra junto aos órgãos responsáveis, é de vital importância planejar o que se vai fazer para não correr o risco de solucionar um problema e causar outro.

Sempre considerar os espaços de circulação e de recreação. Em nenhuma hipótese se pode abrir mão deles, pois são de fundamental importância para o desenvolvimento psico-social dos alunos(as). Brincar, conversar, praticar esportes são atividades tão importantes quanto o aprendizado formal.

A simples colocação de um quadro, armário ou prateleira exige planejamento. Perfurar o lugar errado pode ocasionar prejuízos como furar um cano de água ou esgoto ou ainda pior; um acidente fatal se o furo acertar a fiação elétrica.

Consultar um profissional, engenheiro ou arquiteto habilitado no CREA, principalmente se a reforma for mais complexa. Nunca faça por sua conta abertura de vãos, portas ou janelas. Isso pode afetar a estrutura e comprometer a estabilidade do prédio.

Cuidado para não obstruir tampas de fossa ou sumidouros, perfurar canos de água ou esgoto ou tubulação elétrica. Além de prejuízos materiais podem ocorrer acidentes fatais.

Ao mudar de lugar ou eliminar portas e janelas, leve em consideração o aproveitamento da ventilação e da iluminação natural. No nosso clima, a circulação de ar é importante para o bem estar dos ambientes.

Seja racional; se quer criar um novo ponto de água, esgoto ou energia, considere a rede já existente para que a mesma não fique subdimensionada. Ao redimensionar a rede de distribuição deverá levar em consideração as normas técnicas definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

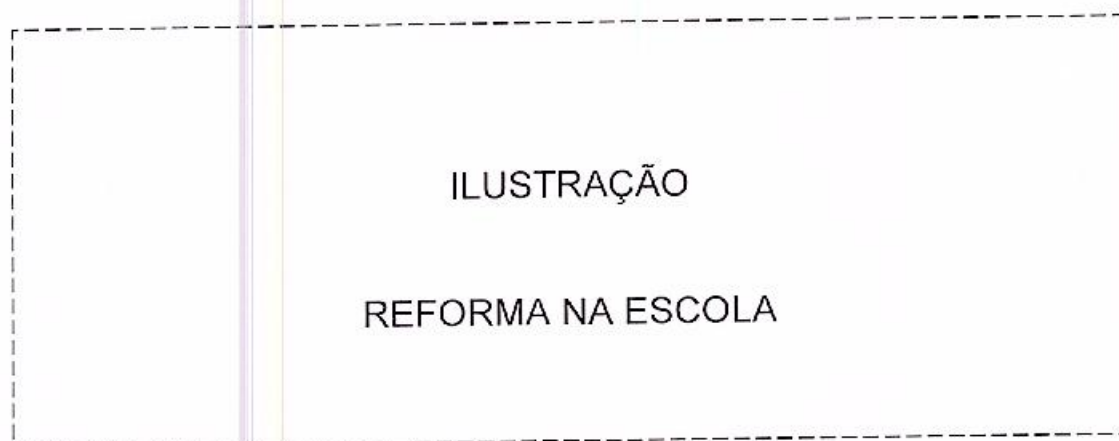
Muito cuidado na hora de escolher piso para áreas externas, internas e banheiros. Em qualquer situação eles devem ser fáceis de limpar e antiderrapantes.

Não esqueça as rampas para facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. Mesmo que a escola não as tenha agora, é bom estar sempre preparada para recebê-las.

Faça **inspeções mensais** no piso das quadras, dos banheiros, nas instalações hidráulicas e sanitárias para saber se há vazamentos ou entupimentos, nas lâmpadas, na limpeza geral das áreas externas e nas calhas.

Semestralmente, cheque o estado da pintura interna e externa, das estruturas metálicas para detectar pontos de ferrugem ou corrosão, do telhado e caixas d'água.

Periodicamente, chame um eletricista para que ele verifique o estado da fiação das tomadas, dos interruptores e dos disjuntores. No caso da queda de um dos disjuntores ou da chave geral, verifique se não existe nenhum aparelho que esteja sendo utilizado inadequadamente em alguns dos ambientes. Evite ligar vários aparelhos em uma única tomada, se o problema persistir ou havendo cheiro de queimado chame, imediatamente, um eletricista para verificar o problema.



5.12 – Ambientes escolares – Tirando o máximo de proveito

Às vezes nos deparamos com um ambiente pequeno, mas tão bem aproveitado que dizemos que a ambientação pode fazer milagres. E é pura verdade. Um cantinho ocioso pode ser integrado à paisagem com um jardim, um banquinho... Uma parede aproveitada com prateleiras, um armário suspenso e assim por diante. Existem dicas básicas que ajudam a planejar os espaços, utilizando todo seu potencial sem abrir mão da estética e da funcionalidade.

Prefira móveis de formas limpas e retas, de preferência modulares. Além de ocuparem pouco espaço, eles podem ser montados de maneira diferente, criando novos ambientes.

Tetos e paredes de cores claras ampliam os ambientes, embora tenham o inconveniente de sujar mais. Uma boa solução para esse problema é pintar detalhes de cores mais escuras nas áreas de manuseio intenso. Além de ficar prático, cria detalhes bem bonitos.

Planeje a disposição dos móveis de modo a permitir perfeita circulação; se preciso, tente várias posições até chegar à disposição ideal.

Os pisos cimentados de áreas livres e quadras podem receber marcações pintadas das brincadeiras preferidas pelos alunos(as) como amarelinha, carimba, bandeira etc.

Aproveite os espaços suspensos com prateleiras e armários; para os itens de uso freqüente prefira prateleiras, pois fica mais fácil pegá-los.

6 – BIBLIOGRAFIA

- Ceará, Superintendência Estadual do Meio-Ambiente – SEMACE, 1993;
- CNUMAD, Agenda 21, 1997;
- Dias, G. F. Elementos para capacitação em Educação Ambiental, 1999;
- Figueiredo, J. B. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. UECE;
- Morosini, Apostila Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental, 1998;
- Matsuchina, Educação Ambiental Guia do Professor de 1º e 2º graus – S. Paulo, 1987;
- Lima, J.D. Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos do Brasil – Campina Grande, 1995;

Sites Comentados (Endereços Internet)

- www.semace.ce.gov.br
- www.agecom.ba.gov.br
- www.redemo.org.br
- www.rio.rj.gov.br/sme/crep/exposicoes/expo-escolas-tombadas.htm
- www.deop.mg.gov.br/legislacao2.htm
- www.mec.gov.br
- www.fec.unicamp.br
- www.oitrovius.com.br
- [www.consfe.edunet.sp.gov.br/catalogo/novo%20site/servi%c3%8705/instr/a](http://www.consfe.edunet.sp.gov.br/catalogo/novo%20site/servi%c3%8705/instr/a%20presentac)
[presentac](http://www.consfe.edunet.sp.gov.br/catalogo/novo%20site/servi%c3%8705/instr/a%20presentac)